



## **Proposta de Lei n.º 26/XVI/1ª**

### **Aprova o Orçamento do Estado para 2025**

#### **PROPOSTA DE ADITAMENTO**

#### **Título IX - Disposições complementares, finais e transitórias**

##### **Capítulo I - Políticas setoriais**

##### **Artigo 146º- A**

##### **Sistema fixo de transposição sedimentar da Barra da Figueira da Foz**

- 1 - Em 2025, o Governo compromete-se a lançar o concurso público para conceção e construção da obra do sistema fixo de transposição sedimentar (Bypass) da Barra da Figueira da Foz.**
- 2 - A verba mínima disponível para o concurso público referido no número anterior é de 18,1 milhões de euros, a qual deve ser financiada através da alocação de fundos do Programa Portugal 2030.**

##### **Nota Justificativa:**

A Resolução da Assembleia da República n.º 64/2017, de 10 de maio, inscreve a urgência da realização dos estudos conducentes à implementação de um sistema que possa garantir a sustentabilidade às operações de transposição sedimentar. Nesse sentido, foi publicado, em março de 2021, o Estudo de Viabilidade da Transposição Aluvionar das Barras de Aveiro e da Figueira da Foz que, em conformidade com o Programa da Orla Costeira Ovar-Marinha Grande de 2017 e na sequência da recomendação de 2014 do Grupo de Trabalho do Litoral, destaca a viabilidade económica do sistema fixo de transposição sedimentar - Bypass já que “[n]a Figueira da Foz, no horizonte temporal de 30 anos a Solução 1 (sistema fixo - Bypass -

tipo Gold Coast-AU) é a que apresenta VAL (Valor Atual Líquido, correspondendo ao balanço acumulado entre os benefícios e os custos atuais), mais positivo, sendo economicamente viável a transposição de sedimentos através de um sistema fixo”. Este mesmo estudo apresenta a estimativa para o valor da infraestrutura de 18,1 milhões de euros e o custo unitário em 1,64€/m<sup>3</sup>, referindo mesmo que “o ano de break-even [seja] atingido entre o 7.º e 10.º ano de projeto”.

Portugal assiste à repetição da devastação da costa com a intensidade e o ritmo das tempestades, a cada inverno que passa. O país destaca-se no contexto europeu pelo significativo conjunto de áreas expostas aos impactos das alterações climáticas, designadamente pela forte pressão humana sobre a costa (concentração demográfica e de produção de riqueza) e pela vulnerabilidade dos sistemas marinhos do litoral baixo e arenoso. Assim, entende o LIVRE que urge uma abordagem integrada ao problema da proteção costeira contra intervenções avulsas e de uma resposta capaz de garantir sustentabilidade ao sistema.